

Apresentação

Presentation

Neste segundo número temático, dedicado ao dicionário, léxico e ensino de línguas, a Revista Entrepalavras apresenta mais uma coletânea de artigos dedicados aos estudos lexicais em seus mais distintos campos de atuação. Os artigos aqui elencados “destacam” a qualidade e diversidade dos trabalhos desenvolvidos por autores brasileiros e estrangeiros, de diferentes instituições e, certamente, constitui-se em uma excelente oportunidade para que seus leitores possam conhecer e deliciar-se com um vasto panorama de trabalhos dedicados às ciências do léxico: Lexicologia,

MOREIRA, Glauber Lima; PONTES, Antônio Luciano; ARAÚJO, Edna M. Vasconcelos Martins; COSTA, Lucimara Alves. Apresentação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 7-16, mar. 2022.

Lexicografia e Terminologia e, também, ao uso do dicionário como ferramenta/instrumento de ensino e aprendizagem.

Embora não apresentassem ainda a configuração atual, os dicionários sempre fizeram parte da evolução e da história da língua, uma vez que, como atesta Béjoint (2000), nas civilizações antigas, mesmo antes da invenção da escrita, possivelmente já existiam dicionários orais, objetos de recitação.

Entretanto, como destacam Biderman (2003) e Hwang (2010), a produção de dicionários, popularizou-se

na Europa nos séculos XVI e XVII, graças ao surgimento da imprensa, o que possibilitou maior rapidez na reprodução dos livros e dicionários. No decorrer dos últimos anos, inúmeras foram as transformações pelas quais passaram os métodos de trabalho e as teorias da Lexicografia, em especial devido ao desenvolvimento da informática e o trabalho com *corpus*.

Considerando o exposto, no primeiro artigo dessa coletânea, Thierry Delmond e Aparecida Negri Isquierdo, no artigo intitulado *Planilha de análise da macro e da microestrutura de dicionários especializados: uma proposta*, discutem sobre os parâmetros para elaboração de uma planilha com critérios e indicadores para análise de dicionários especializados, elaborada com base nos pressupostos da Terminografia e da Lexicografia. O trabalho discute, ainda, os conceitos de *termo*, *Terminologia* e *Terminografia*, referencial teórico que subsidiou a análise da macroestrutura e da microestrutura de dois dicionários, um de Direito Ambiental e um sobre a fraseologia jurídica do Direito da Família. A pesquisa mostrou que, com a abertura e desenvolvimento desse instrumento, futuras análises

no âmbito dos dicionários especializados poderão ser realizadas de modo mais efetivo.

Direcionado aos estudos lexicográficos e formação docente, no segundo artigo, *Estudios lexicográficos y formación docente de español lengua extranjera: experiencias en la Universidad Federal de Sergipe*, Roana Rodrigues e Sabrina Lafuente discutem a importância do desenvolvimento dos estudos lexicográficos, metalexográficos e da Lexicografia Pedagógica na formação do docente de Espanhol como língua estrangeira. Para isso, compartilham algumas das experiências docentes obtidas na Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Além das inovações propiciadas pela informática e pela Linguística de *Corpus*, no terceiro artigo intitulado *Multimodal metadiscourse: analysis of glosses of the definitions and examples of an English dictionary*, os autores Lorena Américo Ribeiro, Daniel Martins de Carvalho e Antonia Dilamar Araújo, apresentam mais um dos grandes avanços das técnicas lexicográficas da atualidade, a multimodalidade presentes nos dicionários, sejam eles impressos ou on-line.

Neste artigo, os autores examinam recursos multimodais

que desempenham a função metadiscursiva de esclarecedores do conteúdo das definições e dos exemplos de uso constantes dos verbetes do *Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010). O presente estudo baseou-se nos pressupostos de Kress e van Leeuwen (2006), no que se refere à configuração multimodal dos textos, e em Hyland (1998, 2000, 2007, 2017), no que concerne ao conceito de metadiscorso.

Voltando-se, ainda, para o dicionário como foco, no quarto artigo, *Os tecnicismos em dicionários: aspectos teóricos e metalexigráficos em publicações espanholas do século XX*, Elizabete Aparecida Marques e Roosevelt Vicente Ferreira apresentam uma revisão bibliográfica a respeito dos preceitos teóricos que fundamentam a inserção de tecnicismos em dicionários. Para esse objetivo, revisam alguns trabalhos espanhóis de caráter metalexigráficos publicados no decorrer do século XX: Casares (1921), Menéndez Pidal (1945), Martínez (1947), Casares (1950), Haensch (1982), Haensch (1997) e Lara (1997), para demonstrar que a inclusão dos tecnicismos em dicionários foi objeto de preocupação desde os primórdios do século XX, reforçando, portanto, a necessidade, por parte

dos lexicógrafos da atualidade, de estudos sobre essa temática, devido a sua importância para a elaboração de dicionários linguísticos.

Também relacionado à temática do estudo de dicionários, no quinto artigo intitulado, *Paronym Dictionary for Foreign Language Learning*, Anna Pavlova e Olga Gleiser apresentam uma nova versão de um dicionário de parônimos alemão-russo e russo-alemão. Este livro é um trabalho pioneiro e até agora único em seu tipo para servir como uma obra de referência para alunos de línguas estrangeiras (russo ou alemão como segunda língua), alertando-os sobre os perigos de confundir palavras com sons semelhantes em sua língua falada. O Dicionário é direcionado principalmente a dois grupos-alvo que consistem em alunos de língua estrangeira (L2): russos que aprendem alemão e alemães que aprendem russo como segunda língua.

Definido como um “livro de referência ou lista de palavras (normalmente em ordem alfabética), que traz consigo informações sobre estas unidades léxicas, tais como: significado, pronúncia e, em alguns casos, equivalentes em outras línguas” (HARTMANN, 1983, p. 03-04), o dicionário, muito mais que

um simples livro de consulta e instrumento linguístico utilizado para resolver as dúvidas pontuais e específicas de seus consulentes, o dicionário é, acima de tudo, um instrumento social, pois descreve o léxico de uma língua e ao mesmo tempo, transmite as convicções, crenças e ideologias de um povo, por meio da seleção do léxico registrado e, também, consiste em um instrumento ou ferramenta extremamente eficaz para o ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.

A esse respeito, Lívio Cruz Romão, Francisco Gleiberson dos Santos Nogueira e Rogéria Costa Pereira, no sexto artigo da presente edição, *Aspectos de fonética em dicionários impressos: algumas considerações no contexto do alemão como língua estrangeira*, realizam uma análise de onze dicionários impressos do par de línguas alemão-português, visando a examinar como se apresentam seus guias de pronúncia, as transcrições fonéticas e demais elementos que auxiliem, de forma prática, no aprendizado da pronúncia do alemão.

Também voltado para o dicionário de língua estrangeira, no sétimo artigo, *Equivalentes em italiano para um dicionário de regência verbal*, Fábio Henrique de Carvalho Bertonha discorre

sobre o projeto de elaboração do Dicionário Multilíngua de Regência Verbal (DMRV), partindo do português para as línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e japonesa, desenvolvido por estagiários de Iniciação Científica na Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus de São José do Rio Preto. Fundamentados em Vilela (1995), Biderman (2001), Welker (2005), Castilho (2016) e Ilari (2018), o autor destaca a inclusão dos equivalentes de língua italiana à nomenclatura DMRV.

Ainda sobre a questão da equivalência nos dicionários, no oitavo artigo *La equivalencia de traducción en diccionarios pedagógicos: los verbos polisémicos desde una perspectiva contrastiva*, Rejane Bueno propõe uma série de reflexões a respeito da equivalência de tradução de verbos polissêmicos de língua espanhola para a língua portuguesa em um dicionário pedagógico (semi) bilíngue para a aprendizagem de língua espanhola para usuários brasileiros. Para esse objetivo, parte dos pressupostos da Semântica Léxica de Espinal (2014), da polissemia regular do verbo de Apresjan (1974), das implicações para seu registro lexicográfico, embasada em Battaner (2008) e Battaner e

Torner (2008), verificando como essas teorias se relacionam com a equivalência na tradução das entradas.

A respeito da utilização do dicionário como instrumento de ensino e aprendizagem, Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, discorrem, no nono artigo denominado *Entre línguas, culturas e provérbios: o uso de dicionários no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras*, sobre a importância da utilização dos dicionários como instrumento complementar no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) no que tange ao fomento dos provérbios. Nesse sentido, partindo da análise da equivalência interlinguística entre os idiomas japonês e a variante brasileira do português, analisam provérbios que formam parte de um jogo de cartas japonês que remonta ao período Edo, que vai do ano 1603 a 1868.

Seguindo a mesma temática, o décimo artigo, *Aquisição de vocabulário e o uso de dicionário escolar Português-ínglês*, de autoria de Alex Sandro da Silva Polizer, Giseli Sampaio de Oliveira Marques e Regiani Aparecida Santos Zacarias, debate sobre o ensino de vocabulário utilizando como ferramenta o dicionário português/ínglês, destacando a importância de se

colocar a palavra/expressão nova em uso efetivo para garantir a sua aquisição. Nesse sentido, este artigo teve por objetivo discorrer sobre a ampliação do repertório lexical de língua inglesa no contexto escolar apresentando uma sequência didática para ensino de vocabulário e uso do dicionário, com o intuito de promover o efetivo uso do dicionário em sala de aula e motivar o seu uso em ambiente extra classe incentivando o aprendizado contínuo e autônomo.

No décimo primeiro artigo, “*Copule-se!*”: *léxico do conto “Os chapéus transeuntes”*, de Guimarães Rosa, David Lopes da Silva parte da estória “Os Chapéus Transeuntes”, publicada em 1964, para analisar as palavras inusuais ou neológicas. Fornece uma listagem dos neologismos encontrados no conto, que poderão, dado sua ludicidade com a língua, não só provocar reflexões sobre léxico e mesmo sobre a origem da linguagem, mas inclusive despertar o interesse de alunos em conhecer melhor o autor dessa obra.

Em relação à aprendizagem, aquisição e inclusão de vocabulário por meio do dicionário, Jorge Lázaro, Gerardo Sierra e Mariana Aguilar Contreras, no décimo segundo

artigo intitulado *Obtención del léxico para un diccionario incluyente en el área de sexualidade*, propõem uma sistematização da terminologia da sexualidade, tema em desenvolvimento no “Diccionario de las Sexualidades, no México. Com o objetivo de conhecer o léxico utilizado pelos mexicanos para e referir a sua sexualidade, foi criado um “Corpus das sexualidades do México” (CSMX), que foi dividido em várias etapas. Assim, neste artigo, os autores apresentam a metodologia para a obtenção do léxico que constituirá a macroestrutura desse dicionário.

Alguns dos artigos apresentados nesta coletânea se dedicam à apresentação de projetos voltados para a área da Lexicografia: glossários, dicionários e aplicativos para a obtenção de vocabulário. Nesse sentido, no décimo terceiro artigo, *Registro e tratamento de anglicismos no DRAE: análise e delimitação de problemas*, Ana Carolina Martins dos Santos apresenta um estudo desenvolvido no âmbito do projeto Glossário de Metalexigrafia e Lexicografia da professora Virgínia Sita Farias. Neste trabalho, a autora reflete sobre o registro e o tratamento de neologismos em dicionários, mais especificamente, os anglicismos incorporados e/ou

que se estão incorporando ao espanhol. O objetivo do presente artigo é identificar os critérios levados em consideração para sua inclusão no *Diccionario de la Lengua Española (DLE)*. Para tanto, partiu-se de uma análise, quantitativa dos dados, fundamentada, inicialmente, no catálogo elaborado por Yáñez López (2014) e, em sequência, uma análise a partir dos bancos de dados da *Real Academia Española*, CREA e CORPES.

Ainda sobre esses projetos, no décimo quarto artigo dessa edição, *Notícia do projeto “Repertório léxico digital de dúvidas espanhol-português na perspectiva histórico-contrastiva”*, José Alberto Miranda Poza apresenta os parâmetros norteadores do projeto intitulado “Repertório léxico eletrônico digital de dúvidas nas interfaces entre as línguas espanhola e portuguesa”. O objetivo desse projeto, embasado nos âmbitos da linguística contrastiva e da linguística histórica, é a elaboração e a implantação de um dicionário de dúvidas espanhol-português em termos não existentes até o presente. Nesse sentido, os verbetes, longe das características onomasiológicas ou de equivalentes lexicais que, pelo geral, apresentam os dicionários bilíngues, oferecerá

informações semasiológicas referentes tanto ao sentido dos lemas quanto a quaisquer outros elementos linguísticos, sejam eles de caráter fônico, morfossintático ou pragmático, conducentes à resolução da eventual dúvida do usuário.

Seguindo o mesmo tema, no décimo quinto artigo intitulado *O desenho de uma aplicação de MAVL em PLE destinado a aprendentes chineses*, Zhe Lou, Margarita Correia e Tanara Zingano Kuhn apresentam o desenho de uma aplicação de Mobile-assisted Vocabulary Learning (MAVL) em Português como Língua Estrangeira (PLE) destinada a aprendizes chineses – a UVA -. Neste trabalho, descrevem as especificidades desse recurso inédito que busca facilitar e flexibilizar a aprendizagem de vocabulário em PLE e aumentar a eficácia da aprendizagem. O aplicativo em destaque, como destacam as autoras, pretendem dar conta da realidade da aprendizagem de vocabulário de língua portuguesa e dos hábitos e necessidades no uso de aplicações de MAVL dos aprendizes chineses, de forma quantitativa, com base em informação de coligida por inquérito junto de 133 informantes, alunos chineses de 14 instituições de ensino superior.

Enfocando os estudos lexicológicos, em especial o campo da Fraseologia, Rosana Budny, no décimo sexto artigo denominado *A escassez de unidades fraseológicas com zoônimos (UFz) em livros didáticos (PNLD) e algumas possibilidades de ensino* reflete sobre a carência das unidades fraseológicas com zoônimos (UFz) em algumas coleções de manuais didáticos do PNLD para o ensino de línguas estrangeiras (inglês). Baseada nos pressupostos teóricos da Fraseologia, com Corpas Pastor (1996), Navarro (2004), Leal Riol (2011), a autora apresenta dados que comprovam a ausência das Ufz nos manuais didáticos pesquisados, o que comprova que sua aplicação didático-pedagógica ainda requer estudos.

Sobre o mesmo tema, no décimo sétimo artigo, *Procurando agulha no palheiro em busca de fraseologismos em livros didáticos de português*, Davi Pereira de Souza e Carlene Ferreira Nunes Salvador apresentam o levantamento realizado sobre a ocorrência de fraseologismos em boxes de dois livros didáticos do 7º Ano do Ensino Fundamental. Embasados nos pressupostos teóricos de Mejri (1997; 2012). Ortiz Alvarez (2000), Pontes (2010), Monteiro-Plantin (2014) e Orlene (2015) sobre a discussão dada ao tratamento

do ensino do léxico a partir de dicionários e livros didáticos, os autores realizam uma análise de conteúdo em dois livros didáticos – Delmanto e Carvalho (2018) e Cordeiro (2018) –, distribuídos na rede privada e pública de ensino, buscando por fraseologismos nos boxes intitulados ‘Dicionário’ e ‘Vocabulário’.

Por fim, mas não menos importantes, dedicados à Terminologia, tratada aqui com a concepção de disciplina que tem como objetivo o estudo do termo ou unidades terminológicas e, também, a prática terminológica que tem como resultado final a criação de dicionários especializados ou banco de dados terminológicos, apresentamos os três últimos artigos que compõem esse número tão especial.

No décimo oitavo artigo intitulado *Os desafios teórico-práticos da definição terminológica*, Ana Maria Ribeiro de Jesus discute alguns dos desafios que podem se apresentar na fase de elaboração das definições nos trabalhos terminológicos. Esses desafios relacionam-se, principalmente, com as propostas teóricas mais tradicionais. Sendo assim, para ilustrar essa reflexão, a autora seleciona termos e conceitos da área da Astronomia, ciência que conta cada vez mais com o avanço tecnológico para

impulsionar suas pesquisas e descobertas, o que conduz, frequentemente, à revisão de conceitos já estabelecidos. Por isso, na dimensão empírica, alguns desafios do âmbito conceitual são próprios dessa área do saber, mas, em sua maioria, são comuns a todas as línguas de especialidade. O artigo embasa-se nos pressupostos teóricos de Cabré, (1993), Sager (1993), Finatto (2002), Bédard (2009) e Barité (2017) e expõem as principais concepções sobre a definição terminológica.

No décimo nono artigo, *Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicização de sinais-terms*, Márcio Aurélio Friedrich e Tatiana Bolivar Lebedeff apresentam a produção de um glossário em Língua Brasileira de Sinais – Libras, trazendo o par linguístico língua portuguesa e a Libras, tendo como foco a produção de sinais-terms específicos da área da Administração.

Esse estudo deu-se a partir de uma carência lexical de termos específicos no processo de tradução das aulas do curso de Administração da UFPEL que foi relatada por um acadêmico surdo, bem como pelos tradutores intérpretes de libras da instituição, que sempre precisaram optar por outras

estratégias de tradução, sejam elas: a soletração em alfabeto manual ou a combinação de sinais.

Ariane Mendes Alves e Beatrice Alves Azevedo, no vigésimo artigo, *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: contribuições para o ensino/aprendizagem de PL2*, trata do uso do dicionário no âmbito do ensino e da aprendizagem de Português como segunda língua por aprendizes Surdos, tendo como objeto de estudo o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (DEIT-Libras). Pontuam, por meio do método descritivo-analítico, aspectos capazes de caracterizar sua potencial contribuição para o momento de ensino e aprendizagem da(s) língua(s) a que se dispõe apresentar: o Português, o Inglês e a Libras. sinais da Libras, textos relacionados ao mundo da surdez, contribuindo, assim, para o conhecimento que vai além do léxico das três línguas apresentadas.

Para finalizar, no vigésimo primeiro artigo desta coletânea, *Léxico, cultura indígena e ensino: a contribuição de stradelli (1929) na produção de vocabulários temáticos*, Aline da Cruz, Leosmar Aparecido da Silva e Gláucia Vieira

apresentam um projeto de ensino sobre léxico e culturas indígenas, realizado com alunos de graduação em Letras/Português, em um projeto de Prática do Componente Curricular (PCC), realizado na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás. Com base na leitura do dicionário de Stradelli (1929), que registra o Nheengatu, também conhecida como Língua Geral Amazônica, e utilizando o software Flex, os alunos produziram, no laboratório de informática, um vocabulário em Nheengatu-Português.

Com os artigos aqui apresentados, chegamos ao fim de um projeto ou proposta de edição especial que teve por objetivo reunir grandes nomes e estudos do léxico e áreas afins. Trabalhos tão necessários e muitas vezes pouco conhecidos ou acessíveis a um público geral. Esperamos que esta coletânea possa enriquecer o conhecimento a respeito das ciências de todos os que a ela tenham acesso e sirva de incentivo para que novos estudos sejam produzidos nessa área tão importante e interessante. Boa leitura!

Os organizadores

Referências

BÉJOINT, H. *Moderny Lexicography: An introduction*. New York: Oxford U. Press, 2000.

BIDERMANN, M. T. C. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. São Paulo: *Alfa*, 47, 2003.

HARTMANN, R. R. K. *Lexicography: Principles and Practice*. London: Academic Press Inc. LTD., 1983.

HWANG. A. Lexicografia: dos primórdios à nova Lexicografia. In: HWANG. A. D; NADIN, O. L. (Orgs.) *Linguagens em Interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010.